

# **Organizadora de marcha diz que conflito fora do congresso foi racismo e que acionará Justiça**

*(O Estado de S. Paulo, 18/11/2015) Segundo Iêda Leal, participantes do evento foram agredidas sem razão por manifestante acampados no gramado; enfrentamento teve tiros, presos e spray de pimenta*

A secretária de combate ao racismo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Iêda Leal, afirmou que a confusão desta quarta-feira, 18, durante a passagem da Marcha das Mulheres Negras pelo Congresso foi resultado de racismo e os responsáveis serão acionados na Justiça. “Nós chamamos isso de racismo. E racismo é crime e nós vamos querer que as pessoas que cometeram crime sejam punidas”, disse Iêda, que também é uma das organizadoras da Marcha. “Vamos cobrar do Judiciário medidas corretas para punir pessoas racistas.”



Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo, a Violência e pelo Bem Viver em Brasília, reúne mulheres de todos os estados e regiões do Brasil em frente ao Congresso Nacional (Foto: Andre Dusek/Estadão)

Segundo Iêda, ao passarem em frente ao acampamento do gramado do Congresso, onde estão reunidos principalmente grupos que defendem a intervenção militar no País, as participantes do evento foram agredidas sem razão. “Não tínhamos bomba, não temos armas”, afirmou a militante, que foi recebida nesta quarta com algumas outras mulheres pela presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto.

O episódio, de acordo com Iêda, não foi relatado à presidente, pois a reunião com Dilma foi agendada para que o grupo pudesse apresentar uma pauta de reivindicações em defesa das mulheres negras de todo o País. “Houve um momento de tumulto, não estamos dizendo que não houve, mas essa não é prioridade da nossa vinda”, explicou. “Não vamos entrar nessa provocação”, afirmou, ressaltando que o tema de violência contra a mulher foi debatido com a presidente, mas sem especificar o episódio.

Os intervencionistas acusaram as integrantes da marcha de destruírem barracas e o boneco inflável gigante do general Antonio Hamilton Martins Mourão. Membros da passeata, por sua vez, acusaram os intervencionistas de atirar e jogar bombinhas nos integrantes do ato.

*Carla Araújo e Isadora Peron*

**Acesse o PDF:** [Organizadora de marcha diz que conflito fora do congresso foi racismo e que acionará Justiça \(O Estado de S. Paulo, 18/11/2015\)](#)